

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 244 — Domingo, 9 de Fevereiro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O «Noticias do Algarve» torna o Algarve maior, fazendo-o chegar a toda a parte. Faça com que o Algarve chegue cada vez mais longe, conseguindo um novo assinante.

AVENÇA

NOVAS PERSPECTIVAS DO TURISMO EM PORTUGAL

NENHUM país pode, no momento presente, entregar-se ao conceito anacrónico do famigerado esplêndido isolamento, fechando as suas fronteiras à legítima e aplaudível curiosidade do estrangeiro.

O progresso constante das vias

“NOTÍCIAS DO ALGARVE”

Por ter assumido a direcção do semanário «Correio Olhanense», vai deixar de exercer as funções de director deste jornal o sr. João Adelino Dias Pena, que, desde o primeiro numero, nos tem dado ininterruptamente a sua dedicada assistência, orientando sempre o «Noticias do Algarve» com o justo e equilibrado critério que os nossos leitores, melhor que nós próprios, poderão ajuizar.

Director, durante oito anos, do antigo semanário local «Ecos do Sul», e, vai para seis, do «Noticias do Algarve», o sr. João Adelino Dias Pena, que tem, também, colaborado em diversos jornais e revistas, é um jornalista experimentado e conhecedor do Algarve, desde o extremo barlaventino até à vila pombalina, e dos seus problemas. No «Correio Olhanense», vai ter ensejo, estamos certos disso, de continuar a prestar bons serviços à nossa Província e, em especial, à vila de Olhão e ao seu concelho.

Embora lamentando o seu afastamento deste jornal, desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

de comunicação, as determinantes e os condicionalismos dos interesses económicos, a própria e evidente necessidade dos povos se conhecerem intimamente — todos estes factores, em suma, estimulam o desenvolvimento do Turismo e a sua racional e prática organização.

Portugal não descarta o valor fundamental do fomento turístico, pelo que, através do seu organismo oficial da especialidade — o Secretariado Nacional da Informação —, procura coordenar e auxiliar uma tão importante actividade nacional.

O imperturbável ambiente de paz e de trabalho que o País usufrui estimula, e condiciona, saudavelmente, o surto turístico, que não encontra obstáculos à sua eficiente expansão.

Uma admirável rede de hotéis abrange, já hoje, — pode afirmar-se com propriedade — todo o território metropolitano, desde os mais vultuosos centros urbanos,

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

NOVO POSTO ESCOLAR

No sítio de Queimados, freguesia de S. Marcos da Serra, concelho de Silves, foi criado um novo Posto-Escolar misto.

HOMENAGEEMOS OS POETAS ALGARVIOS

“OS ALGARVIOS PODERÃO AGUARDAR CONFIADAMENTE QUE, NO PLANO DA ELECTRIFICAÇÃO NACIONAL LHES SEJAM PROPORCIONADAS FAVORÁVEIS CONDIÇÕES DE FORNECIMENTO PARA UMA MAIOR EXPANSÃO E MAIS DESENVOLVIMENTO DA VIDA ECONÓMICA LOCAL”

Declarações do Deputado sr. dr. MÁRIO A. MORAIS DE OLIVEIRA

(Conclusão do número anterior)

O que está verdadeiramente em causa no quadro da nossa concepção da vida e dos regimes que a procuram objectivar é a necessidade que todos os Estados têm de ser portadores de um ideal próprio, capaz de polarizar a unidade nacional, na justa interpretação do carácter e do cunho moral da sociedade que servem.

Está ultrapassado o tempo em que o Estado constituía uma entidade agnóstica, que assistia, passivamente, aos fenómenos da vida activa, sem que perante esta tivesse o direito de assumir uma atitude de presença ou de autoridade arbitral.

Os próprios Estados democráticos de feição clássica procuram afanosamente, angustiosamente, — e os exemplos estão à vista de todos — encontrar novos rumos através dos quais possa procurar-se uma política objectiva, actual, construtiva das grandes soluções que a sociedade moderna tão instantaneamente solicita.

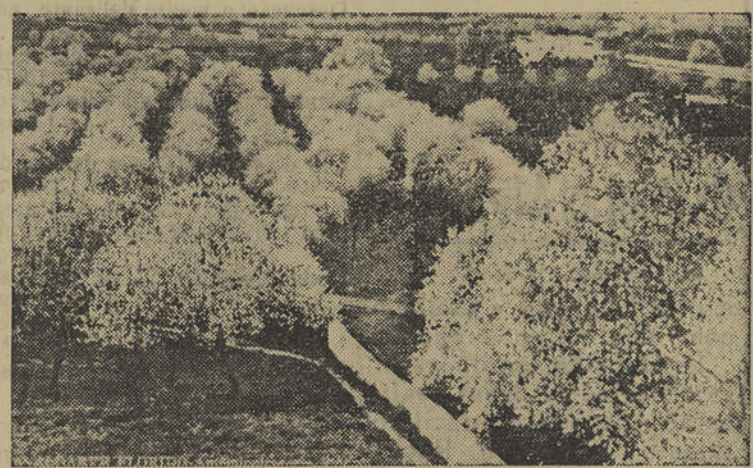
Por outro lado e quanto ao conceito de que só o regime parlamentar partidário pode ser portador de um sentido de represen-

tação nacional, também o não considero válido.

Não é, manifestamente, no fracionamento partidário das assembleias políticas dos países latinos que se encontra o regime capaz de defender, contra o comunismo, a nossa concepção da vida.

E' mesmo curioso notar que é justamente no plano da Administração Pública desses países onde se busca e se vão definindo as linhas de rumo que asseguram o inegável desenvolvimento e o progresso desses povos.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)



...MENINAS DA PRIMEIRA COMUNHÃO...

Encontram-se em plena floração as amendoeiras. Espectáculo único, de renovados encantos, constitui, muito justamente, um dos mais preciosos atractivos da paisagem algarvia, cuja fama se projecta por todo o País e para além fronteiras. Este ano, como nos anteriores, há-de trazer ao Algarve centenas de pessoas, ávidas de apreciar-lhe a inconfundível beleza. E, como nos anos anteriores, o problema dos alojamentos tornar-se-á um quebra-cabeças para o turista desprevendo — que, no regresso, irá carpindo queixas e comentários amargos...

Apesar disso, as amendoeiras continuarão a florir. Mas nós gostaríamos de ver florir também o espírito de iniciativa dos algarvios que podem — e que nada fazem...

Participação para FARO

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo Desemprego, à Câmara Municipal de Faro, para assentamento dos colectores na Avenida da República, a verba de 70.000\$00.

A FAUNA HUMANA OS HUMORISTAS

A RODA das sociedades da Europa, de civilizações progressivas, existiu sempre uma classe de homens apreciados pelos seus ditos picantes, causticos, espirituosos ou irónicos.

Essa classe é designada por este nome genérico de humoristas. O humorismo na minha modesta opinião, é indispensável para corrigir abusos, destemperos, vaidades, disparates e outros defeitos pessoais de que enfermam certas pessoas inclinadas ao exhibitionismo.

Algumas senhoras, nascidas com a sua pontinha de humorismo ou ironia, criaram como os homens, à volta do seu nome, um círculo de admiradores.

Não pensem, leitores, que os vou privar das suas laboriosas digressões ou dos seus respeitáveis juízos críticos sobre os últimos desafios internacionais da bola, à mesa dos cafés ou nas lojas de barbeiro...

Não. Sosseguem. Mantenham

os seus nervos em equilíbrio e a sua viola, no saco das coisas adormecidas!

As francesas Recamier e George Sand foram duas senhoras afamadas

MARCOS ALGARVE

das na arte de bem dizer, sem menos cabo para a portuguesa Carlota de Serpa Pinto, adorada filha do explorador Serpa Pinto que, pelo seu arrojo e patriotismo, ocasionou um grave conflito com a Inglaterra, ao dealhar o ano de 1890.

Em Espanha, França, Itália, Alemanha e Inglaterra é fácil localizar magníficos humoristas nas artes e nas letras, na aristocracia e no povo, entre gente culta e inculta.

Ocorre-me neste momento o nome de um famoso jornalista madrileno, sogro do sábio Gregório Marañon e amigo pessoal

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Golsa-Nenhuma

Vendia num cestinho encarnado raminhos de violetas. Pobrezinhas delas! Apertavam-se muito umas contra as outras, friorentas ou medrosas. Os olhos mortificados de cadelinha infeliz procuravam os meus e pareciam ficar, depois, mais sossegados. E que estranho parentesco, aquele!

Os olhos da pequena vendadora eram também duas violetinhas despedaçadas. Também mortifcos, de cadelinha infeliz. Saberá ela que vende os seus próprios olhos? Não sabe. Até porque tudo nela é natural, sem estudos, tudo nela é violeta. Os olhos, o corpinho mirrado, os braços apertados no xale, friorentos, e a voz baixa como quem, em vez de falar, soluça:

— Violetas. Raminhos de violetas a vinte e cinco tostões...

O raminho que comprei deitei numa jarra, amorosamente. E quando vou a buscar uma pouca de água e quando dou com os olhos nela — foi tudo tão rápido, foi só voltar a cabeça! — o Horizonte Perdido cumprira-se. Das hastes sem força pendiam as cabezinhas subitamente velhas, insignificantes, coisa-nenhuma, cinza...

A caminho do mercado

No quarto que me pertencia, sempre me pertenceu, em casa da avó, tinham-me posto uma reprodução não sei de que au-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

CÍRCULO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE OLHÃO

Constituiu um acontecimento que transcendeu os limites da vida olhanense, a inauguração, que teve lugar no passado domingo, do Círculo Comercial e Industrial de Olhão, iniciativa simpática e louvável de um numeroso grupo de industriais e comerciantes daquela vila.

Destinado não só ao convívio dos seus associados e respectivas famílias, como também a receber e orientar os turistas — para o que dispõe de intérpretes para esse fim, — o Círculo está destinado a servir de sala de visitas da vila cubista.

Além de sala de «café», com serviço de restaurante, dispõe, ainda, de sala de jogos, salão para senhoras, biblioteca privada e diversas dependências, todas decoradas com motivos regionais, de apurado gosto artístico.

Presidiu à cerimónia inaugural o sr. dr. Angélico Sequeira Carvalho, juiz da comarca, que proferiu um discurso alusivo ao acto, tendo, também, usado da palavra os srs. dr. Francisco Fernandes Lopes, José Calé, Arnaldo Martins de Brito, como representante da Casa do Algarve em Lisboa, Pedro Martins e, por último, o sr. José Leal Júnior.

No dia da inauguração estiveram presentes individualidades de diversos pontos do Algarve e de Lisboa, que ali se deslocaram propositadamente para tal fim, avultando, na assistência, grande número de senhoras, que deram ao acontecimento uma interessante nota de elegância e distinção.

QUADRA

QUIZ ESCREVER NUM POSTAL O MUITO QUE JÁ TE QUERIA MAS DESISTI, PORQUE TAL, SÓ NUM POSTAL NÃO CABIA...

D. R.

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)



LOULÉ — A vila de grandes tradições carnavalescas

CASAS DE BOM ECONOMIA PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O problema da habitação, em Vila Real de Santo António, tem sofrido desde sempre de uma certa paralisia, que embaraça o progresso e afugenta a prosperidade.

Em poucos anos, aumentou de maneira considerável, a população desta vila, sem no entanto aumentarem as habitações.

Tal falta de alojamentos, veio tornar intolerável a questão, criando situações embaraçosas para muitos chefes de família.

Procurando atenuar entre a classe pobre tais efeitos, num gesto louvável, a conferência de S. Vicente de Paulo, ergueu no final da Rua Jacinto José de Andrade, um

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

NA 4.ª PAGINA:



O CARNAVAL no Algarve

Loulé, Portimão, Messines e Moncarapacho realizam este ano batalhas de flores e outros divertimentos carnavalescos, nos próximos dias 16, 17 e 18, numa compita de preparativos que vão resultar, assim o esperamos, numa verdadeira manifestação de arte e bom gosto, em qualquer das localidades onde os festejos se realizam.

Se bem que Loulé e Portimão sejam ciosas dos seus pergaminhos neste género de iniciativas, devendo os seus «cursos», pelo número dos carros apresentados e seu alto nível artístico, pelo intenso trabalho que têm despendido na sua preparação e pela larga soma de experiência adquirida nos anos anteriores, gozar das

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

«CORREIO DO SUL», o belo semanário que a competência indiscutível do dr. Mário Lyster Franco, dirige a contento de toda a província, dá-nos em cada mês, uma página literária, ARRAIAL, página de ternura e evocação.

Nela oferece-nos a satisfação enorme de apreciar melhor os poetas algarvios, — os nossos poetas — de quem a juventude se afastou, na preferência por assuntos menos humanos.

Na última dessas páginas, Elviro Rocha Gomes, que não temos o prazer de conhecer pessoalmente e, quem, aqui, cumprimentamos, conversa com um leitor imaginário e, em curiosa maneira, lembra-nos os nomes e as obras de alguns, e, fá-lo de tal modo, tão simplesmente, tão inte-

O TRÂNSITO EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

O DESASTRE verificado agora, numa das ruas, iguais umas às outras, em plena vila, poderia ter custado uma vida jovem. Felizmente, houve apenas ferimentos de relativa gravidade, no rapazito atropelado. Valeu o caso não se ter dado com qualquer dos muitos motoristas que rodam a velocidade imprópria de uma vila com as características da de Vila Real de Santo António. O automobilista que atirou com a bicicleta e o miúdo de encontro à parede, é dos que circulam sempre com moderada velocidade. Se assim não fora...

Vila Real de Santo António, mercê do traçado das suas ruas e avenidas, cruzando-se umas com as outras, de escassos em escassos metros, carece, com toda a urgência, que se lhe dê um regu-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Depois de uma longa estadia em Lisboa, encontra-se nesta vila, o nosso estimado amigo sr. José de Lima, conceituado industrial da nossa vila.

Com curta demora, esteve nesta vila, o nosso estimado amigo e assinante na Capital, sr. Francisco Medeiros Aleixo.

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, à sua residência em Castro Marim o nosso estimado amigo e assinante sr. António Cordeiro Marques da Costa.

Com pouca demora esteve em Castro Marim o nosso prezado assinante sr. dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique.

Afim de se especializar e adquirir mais dados técnicos sobre a corrente alterna, encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Ribeiro Alves, chefe da Central Eléctrica nesta vila.

Afim de visitar seus pais, esteve em Castro Marim, o sr. Albano José Moreira Parra residente em Lisboa.

Acompanhado de seu filho Cândido José, encontra-se em Lisboa a sr.ª D. Amélia Nunes Glória Ramalho, esposa do nosso prezado amigo e assinante no Brasil, sr. José Ramalho, que dentro em breve partirá para o mesmo país.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Isabel Tenório, encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Peres Tenório, e a convite do nosso querido amigo sr. Manuel Hipólito Machado e de sua esposa deverão passar também alguns dias na sua residência em Queluz.

Doente

Encontra-se incomodada de saúde, a menina Maria Antónia Correia Aguilera dos Santos, filha do nosso prezado assinante sr. João Aguilera dos Santos.

Casamento

Na Igreja paroquial da Lus de Tavira, realizou-se no passado dia 30 de Janeiro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Antónia Moreira Parra, filha da sr.ª D. Inês Molarinho Parra e do nosso prezado amigo sr. António Valentim Moreira Parra, dig.º Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Castro Marim, com o sr. dr. José Afonso Gomes, distinto clínico na mesma vila, filho da sr.ª D. Maria Inácia Afonso Gomes e do sr. António Gomes, Sargento reformado da Guarda Fiscal.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai sr. António Moreira Parra sua tia sr.ª Maria da Glória Molarinho Jacinto Franco, e por parte do noivo, o sr. Romeu Jacinto Tavares Rosa e sua esposa sr.ª D. Maria Antónia Molarinho Jacinto Franco Tavares Rosa.

Após a cerimónia, foi servido na casa da Madrinha da noiva, sr.ª D. Maria Antónia Fonseca Franco, em Tavira, um finíssimo e abundante copo de água.

Aos noivos, que fixaram residência em Castro Marim, o «Notícias do Algarve» deseja muitas felicidades.

Poetas Micaelenses MANUEL DA SILVA MELO

ESTE belo livro — RUMOS PERDIDOS — é uma colectânea de poemas escritos, muitos deles, há mais de cinquenta anos, e que Manuel da Silva Melo, numa hora feliz, pensou reuni-los num volume e dedicá-los à família enriquecendo simultaneamente a literatura açoreana.

Apesar de escritos há muito tempo, são versos que se têm a qualquer época, visto em todos eles ter falado o coração, e agradarem plenamente ao leitor. Manuel da Silva Melo dividiu-os em Versos Bucólicos, Líricos, Românticos, Elegiacos, Apologéticos, Patrióticos, Nostálgicos e Satíricos.

Vejamos a poesia e o encanto que há neste excerto do poema NA ALDEIA:

Além, no verde lago, arrulham
[doucejantes]

Homenageemos

Os Poetas Algarvios

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cantar com eles e também com eles sofrer e chorar.

Estamos certos do valor extraordinário dessa realização e de que será fácil ao talento de Elviro Rocha Gomes, encontrar o processo de reunir o que estiver publicado.

Também acreditamos na boa vontade das entidades oficiais e por tal esperamos ter o orgulho de poder vir a dizer a quem nos visita que, em tal sítio e a tal hora, ser-lhe-á possível ver reunidas, lado a lado, ligados pela mesma espiritualidade, os nossos poetas e com eles aprender a conhecer mais a fundo a beleza da vida, o anseio eterno de encontrar o caminho da perfeição.

E no dia em que essa exposição se inaugurar haverá, temos a esperança, sol a jorros, na terra e nas almas, um sol doirado, inspirador de novos hinos, hinos de suave e deliciosa harmonia, a harmonia que os poetas desejam no mundo.

Júlio Padesca

FALECIMENTO

No dia 2 do corrente faleceu o sr. João Filipe da Cruz, de 67 anos de idade, natural desta vila.

O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Assunção Cardoso da Cruz, era pai das sr.ªs Adelina, Leopoldina, Maria de Lourdes Cardoso da Cruz e dos srs. Luís, João e Manuel Cardoso da Cruz.

A família enlutada as nossas condolências.

Dois pombos joviaes... Nas margens verdejantes
Vê-se o gado pascendo,
Enquanto os cordeirinhos, alegres,
[vão correndo]

Pela encosta do monte!
E na vetusta ponte,
Que dá para o moinho,
Caminha o bom moleiro atrás do
[seu burrinho]

Rubras como papoilas,
Um rancho de moçoilas
Lá segue para a lida
Ao longo da ribeira, esplendentes
[tes de vida!]

Dos Versos Românticos,
exalando perfume de amor,
o A. canta entre outros,
versos como estes:

Deixa, querida, que na tua fronte
Deponha um beijo de ternura e
[amor!]
Não tenhas medo... ao murmurar
[da fonte,
Ninguém nos ouve, na mudez da
[Dor]

Deixa, querida, que em teu nível
[seio]
Descanse a mente delirante, an-
[siosa...]
E como a ave, em vespéral gor-
[geio,
Canta, baixinho, uma canção sau-
[dosa!]

Oh! deixa, ainda, que depois de
[morto]
No teu regaço de sidérea lhama,
Meu coração repouse, afim, no
[horto]
Desse teu peito... e se consuma
[em chama!]

E como estes, outros transcreveríamos aqui, se o espaço nos permitisse.

De belo aspecto gráfico, RUMOS PERDIDOS, com uma sugestiva capa do pintor Victor Câmara, foi composto e impresso na Tipografia Micaelense, Lda.

Ao poeta Manuel da Silva Melo, as nossas felicitações.

Ilha de S. Miguel Janeiro, 58

Maria Leonilde

Conta Gotas

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tor. Mostrava uma camponesa montada no burrico. Por baixo uma legenda:

«A caminho do mercado». Se me ler alguma senhora dos seus setenta anos talvez a conheça. A avó costumava dizer que no seu tempo aquela reprodução se vendera muito. Eu, para não a desgostar, achava que sim, que era muito interessante. E foi também para a não desgostar que não tirei nunca, nem deixei que a tirassem, do meu quarto, aos pés da cama, vis-à-vis do Sagrado Coração.

Depois a casa vendeu-se... As pessoas dispersaram, arrastadas por diversos temporais... A quinta é hoje um sítio de talhões e cada talhão é de seu dono. O recheio da casa corre mundo. Os castiçais holandeses, o Cristo crucificado, de marfim, as floreatas bojudas, ciclame, o quadro rotivo do naufrágio da «Senhora da Glória» de que muitos ainda há-de estar lembrados... E o quadrinho «a caminho da feira» de que me punge o temor não o ter levantado acima das ondas quando se deu o temporal. Por vezes lembro-me muito dele. E chego quase a achá-lo belo, apesar do colorido de saísifre, berrante e de gosto duvidoso.

A linguagem e a cifra

Agora, por exemplo. Deixei a cidade e fui andando, sem destino. Com carta de pego. Pela estrada... Gosto, por vezes de me sentir à margem, coisinha inútil, dispensável pelo menos. Tudo anda normalmente. As lojas abertas, o movimento da praça onde comprei as violelas, as senhoras e as criadas com muita pressa, os pregões dos ra-

PROVINCIA

TAVIRA

Domingo magro

O Entrudo, essa suja recordação de tempos bárbaros, em que se cultuava o rei Momo, ainda persiste em viver nalguns países. Entre nós vai perdendo a feição agressiva e tumultuosa das ruas, e resume-se a bailaricos, géneros «Rock and Roll». O certo é que numerosas pessoas ambicionam o Entrudo para se divertirem com as truanices próprias e alheias. Dizem que o Carnaval é a época em que toda a gente se mascara. Nós temos opinião diferente. E' nessa quadra do ano que os indivíduos se revelam desabusadamente, com todos os seus defeitos e hediondez. O cortejo trágico do Entrudo, infelizmente, dura durante todo o ano. Mas o homem só nestes dias de triste folgado dá por ele.

Visitante ilustre

A passar alguns dias de férias no Algarve, encontra-se há dias em Tavira o sr. Engenheiro Couto dos Santos, ilustre Correio-Mór de Portugal. O ilustre visitante está encantado com o belo clima primaveril que se está disfrutando na nossa Província.

Bailes de Carnaval

Em três sociedades recreativas locais, realizam-se hoje os primeiros bailes de entrudo da actual época, abrihantado por orquestras. Igualmente no cinema também se realiza um baile de máscaras, sessão de filmes cómicos, com entradas pagas. E é tudo quanto o Domingo Magro nos dá e já não é pouco.

Doente

Esteve alguns dias adoentado o nosso amigo sr. dr. Jorge Augusto Correia, digníssimo Presidente Concelheiro da União Nacional. Felizmente já se encontra melhor, o que é regosijo para sua família e seus numerosos amigos.

jardinagem

Encontra-se em plena actividade, o arranjo e aformoseamento dos jardins da nossa cidade, trabalhos estes que são feitos sob a proficiente direcção do jardineiro-chefe sr. António Alves de Sousa, antigo empregado dos conhecidos floricultores portugueses srs.

Moreira da Silva & Filhos. Fazemos votos para que desta vez se arranje convenientemente a placa que se encontra à entrada na cidade (Largo da Estação) e se coloquem as árvores em falta na Praça da República (Largo da Praça).—E.

ALGOS

Falecimento

Depois de prolongado sofrimento e confortada com os sacramentos da Igreja, faleceu nesta vila, a sr.ª D. Tereza Amália Mascarenhas Gomes, de 83 anos, viúva, abastada proprietária local.

A finada, pertencia a uma das mais respeitadas famílias da região, e pelo seus dotes de coração e sentimentos de caridade, a impozeram à consideração de todos, sendo a sua morte bastante sentida.

O funeral que foi precedido de missa de corpo presente, realizou-se para jazigo de família no cemitério local, com grande acompanhamento.

«Notícias do Algarve», que esteve presente pelo um correspondente, apresenta a toda a família o seu cartão de pesamos.

Notícias Pessoais

A incorporar-se no funeral aqui se deslocaram, o sr. dr. Victor Manuel Leite Marreiros, prestigioso juiz na Comarca de Vila Real de S. António e esposa, dr. Moniz Nogueira, de Faro, sr. João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, de Messines, engenheiro Menezes e sua mãe, Henrique Val Mascarenhas e família de Monchique.

Abastecimento de águas

Pela Imprensa se denota o grande interesse do Governo da Nação em participar com as Câmaras no sentido de abastecimento de águas. As que em tempo nos foi dado ler, a Câmara do nosso Concelho também está empenhada em tal empreendimento e reconhecendo bem necessário.

Ficamos aguardando ter possibilidades de nos referir-mos satisfatoriamente ao caso, e oxalá não seja tarde.—E.

ESCRITORES

E PUBLICAÇÃO PORTUGUESAS

A fim de intensificar o intercâmbio literário e jornalista entre Portugal e o Uruguai (um dos países hispano-americano de mais elevado índice cultural) a Delegação em Portugal da A. I. P. (Associação Internacional de Imprensa, de Montevideo) organismo fundado em 1906, e do qual fazem parte jornalistas profissionais de 52 países, solicita aos escritores portugueses a oferta de obras para a Biblioteca da sede, e à Imprensa a remessa mensal, a partir desta data, dos últimos números publicados. A remessa de livros, e de publicações deve ser feita para: D. Tepanto Fernand.

Asociacion Internacional de Prensa — Casilha de Correo 1174, Montevideo — Uruguai

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

JÚLIO PADESCA

PUBLICIDADE GERAL

Estudos—Produção Corretagem

TELEFONE 55480

Rua de Santa Marta, 76 — LISBOA

CARTAZ DA SEMANA

CINE-FOZ

Terça-feira, *ELA AMOU UM BRUTO*, um filme de rara potência dramática, soberbamente interpretado por William Holden e Deborah Kerr.

Sexta-feira, *DUELO DE FOGO*, em Vista Vision, com Burt Lancaster e Kirk Douglas.

BAILES DE CARNAVAL

Lusitano Futebol Clube—Hoje, pelas 17 e pelas 22 horas, com a orquestra *ESTRELA DO SUL*.

Quinta-feira, pelas 22 horas, com a mesma orquestra.

Glória Futebol Clube—Hoje, pelas 22 horas, com o conjunto *ARCO-IRIS*.

Quinta-feira, pelas 22 horas, com o mesmo conjunto.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 8 a 14 de Fevereiro a Farmácia CARMO, Rua S. João do Brito—Telefone, 31.

Jornal «Os Transportes»

E' deste magnífico jornal, que transcrevemos o artigo «O Tránsito em Vila Real de Sto. António» de autoria do nosso prezado colaborador sr. António Vicente Campinas.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República — Telefone 12

Simple ou com selo para em todo o país

AGUARDENTE VELHA

KOPKE 1638

Desde 1638

Prepara a melhor Prepara Kopke

Assinal e propague «Notícias do Algarve»

VESTIDO IDEAL

A' Maria Helena Tomás

Como tu ficas bonita e esbelta, Maria Helena, assim, tímida e serena no teu vestido de chita!

Fica-te bem, acredita! Dá-te graça; e tenho pena que o troques por um, pequena que o bom gosto e o senso irrita...

Não cobices joias, sedas, onde o corpo e a alma enredas sem lograr felicidade...

Sê natural, sê singela; envolve-te — e serás belas nas chitas da humildade!

CARDOSO MARTHA

VENDE-SE E TRESPASSA-SE

Prédio com estabelecimento em bom local

Para informações Hospital da Santa C. da Misericórdia desta vila

Maria Mannela Nunes

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.º

Av. Almirante Reis, 22-C

(aos Anjos)

RADIOTÉCNICO

Precisa a ELECTRO VITÓRIA
Rua Santa Isabel, 70 — PORTIMÃO

ENVIADA A MOTOR

Vende-se uma Enviada Nova a Motor com as seguintes características:

Comprimento — 14 Metros

Boca, 4,42 Metros — Pontal, 1,58

Motor Bandoim de 50/60 H. P. — Novo

N.º Cilindros — 4 — 750 r/p. m. — Diesel

Data do Lançamento ao Mar — Novembro de 1956

Resposta a este Jornal ao N.º 28



DESPORTO
FUTEBOL

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Almada, 0-Olhansense, 1
Embora com muita fogueira, em especial por parte do Almada, a primeira meia hora de jogo decorreu sem grandes primores de técnica.
Ambos os contendedores utilizaram o sistema de bola pelo ar, lançada para a frente de qualquer forma como quem procura livrar-se dela o mais depressa possível...
Mesmo assim, os ataques dos visitantes melhor organizados surgiam de quando em vez a obrigar a defesa do Olhansense, mais vulnerável do que a adversária, a empregar-se a fundo.
Porém obtido que foi o golo, os forasteiros fizeram vir à superfície a sua melhor estrutura técnica, na qual o «quadro» médios-interiores revelou os seus magníficos atributos, ocasionando uma quebra no entusiasmo com que os almadenses se tinham batido até então.
A bola passou então a correr junto ao solo, do que resultaram jogadas de bom recorte, que a defesa do Almada teve por vezes sérias dificuldades em anular.
Recomeçou o encontro os donos da casa revelaram desde logo disposição diferente. Isto é, forçaram o ataque na esperança de desfazer a desvantagem em que se encontravam, toada essa que se manteve, praticamente, durante toda a segunda parte.
Depois dos 25 minutos e mesmo assim, em curto período, os olhansenenses tentaram sacudir a pressão que vinham sofrendo.
Como dissemos, de várias oportunidades desfrutou o Almada para estabelecer a igualdade, sem que no entanto, as soubesse aproveitar. E foi pena, porque à luz da verdade do jogo o empate, pelo menos, teria sido o desfecho mais justo deste encontro disputado com entusiasmo e com nervos.

Portimonense, 2-Coruchense, 0
Este embate, travado entre portimonenses e coruchenses, foi grandemente prejudicado pela acção do vento que varria o rectângulo de jogo de ponta a ponta.
Não fora isso e a partida teria atingido nível técnico mais elevado. Apesar disso, verificaram-se mesmo assim, de parte a parte, excelentes lances de futebol.
O resultado acabou por sorrir à turma mais feliz, porquanto os ribatejanos jamais deixaram de atacar com vontade, ripostando sempre aos ataques do adversário.
Aconteceu porém, que a sorte não bafejou os visitantes pois tendo beneficiado nada menos de três ocasiões de baliza aberta não adregaram aproveitar nenhuma delas. O Portimonense mereceu o triunfo, quanto mais não seja pela maior capacidade técnica revelada. Note-se, no entanto que o grupo algarvio encontrou pela frente um guarda em tarde inspirado. Não fosse o acerto evidenciado pelo jovem e valoroso José Maria e os algarvios teriam conseguido mais golos no seu activo.
Por sua vez, o ataque de Coruche foi simplesmente ineficaz. A ausência de Fogueira, lesionado na jornada anterior, teve larga influência no rendimento do sector.

Farense, 5-Beja, 1
Durante os primeiros minutos, dado o jogo praticado pelos alentejanos, houve a impressão de que o

Farense teria sérias dificuldades em vencer, salientadas pela facilidade com que o adversário atingia a area de remate.
No entanto, os disparos não apareceram e antes do quarto de hora o Farense abria o activo com relativa facilidade.
A equipa do Beja, possuidora de alguns bons valores e aparentando facilidade em impor o seu jogo, até porque nas antecipações ganhara normalmente os lances, pecou porque os avançados não souberam rematar, falhando totalmente neste capítulo.
Diamantino e Marcelino, especialmente, usaram e abusaram de dribles apegando-se à bola com frequência injustificável.
Os avançados algarvios não estiveram em tarde de sorte e tiveram a contrária-los as boas intervenções de Lança, a salvar muitos apuros.
O vento, a soprar forte, interferiu bastante no futebol praticado, sem que, contudo, se deixasse de notar a tendência, especialmente dos locais, para o jogo alto. Sem isso, a actuação dos «leaders» estaria bem, até porque defrontaram uma equipa preocupada em praticar futebol e deixando jogar ao longo de todo o encontro sem se apurar na defesa, mesmo quando o resultado se avolumou.

Classificação
FARENSE 33 pontos
Olhansense 32 »
Portimonense 27 »
Juventude 27 »
Atlético 26 »
F. C. Serpa 25 »
Arroios 24 »
Montijo 22 »
Desportivo de Beja 22 »
Coruchense 17 »
Portalegrense 15 »
Estoril 15 »
Almada 13 »
Montemor 8 »

Jogam hoje:
Desport. de Beja-Almada; Olhansense-Serpa; Montijo-Portimonense; Coruche-Arroios; Atlético-Estoril; Juventude-Portalegrense e Montemor-Farense.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

S. Brás, 3-Busitano, 3
Jogo no Estádio Municipal de S. Brás de Alportel. Arbitro: Francisco Pacheco, de Beja.
S. BRÁS — Afonso; Rogério e Nanota; Baralho, França e Santinhos; Morgadinho, Ferreira, Filipe, Xavier e Uva.
LUSITANO — Costa; Pescada e Gonçalves; Padesca, Antunes e Campos; Ludgero, Marco, Parra, Travaços e Vitoriano.
Ao intervalo: 0-0. Os tentos dos locais foram da autoria de Morgadinho (2) e Santinhos, Marco (2) e Padesca obtiveram os golos dos visitantes.
Outros resultados
Aljustrelense, 1-S. Domingos, 0
Despertar, 2 - Silves, 0
Moura, 3 - S.ambraense, 3
Vilarealenses, amigos do Lusitano, colaboram na Campanha dos 1.000 sócios

O TRÂNSITO
EM VILA REAL DE S. ANTÓNIO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

lamento de trânsito: Esta urgente necessidade é reconhecida por todos, quaisquer que sejam as suas condições na sociedade. Peões e automobilistas, ciclistas e carreiros, válidos e inválidos, todos correm permanente risco de um desastre que lhes inutilize para sempre a vida. A frequência dos desastres que se dão, felizmente sem serem fatais, obrigam a pensar no momento problema:
— Para quando o regulamento de trânsito, nesta vila?

Ainda há pouco tempo, conversando com um hábil e provado motorista, a propósito deste assunto, garantiu-me que preferia andar cem vezes em Lisboa, e não uma em Vila Real de Santo António! Exagero, pensei. E disse-lhe o que pensava. Explicou-me, com razões convincentes, o que o levava a fazer tal afirmação:
— Enquanto que, em Lisboa, há sinalização, polícias sinaleiros, regras de trânsito e outras disposições para cumprimento de todos os automobilistas e peões, nesta vila, com a disposição das ruas, tão perigosas para quem guida, nada há, até agora, quem regule o trânsito! Podem os carros de todas as qualidades correr em todas as direcções; não há ruas para ascendentes; nem para descendentes; não há sinalização, nem polícias sinaleiros; enfim, tudo está ainda ao livre arbítrio dos motoristas, dos ciclistas, dos carreiros, dos peões...

Só há que louvar, pela beleza do traçado que, em boa hora, o grande marquês deu a esta vila pomalina. Esta é, na verdade, uma característica especial da vila ao sul da fronteira, que a torna mais conhecida e admirada por nacionais e estrangeiros. Se há que falar sobre isso — deve ser sempre em sentido admirativo. Mas o que não está certo é que se tenha deixado, até agora, apenas ao critério dos condutores de veículos, a vida de cada um dos peões (especialmente das crianças). Estas, na sua inocência, sem idade e raciocínio para poderem medir o perigo que as espera a cada canto, muitas vezes atravessam as ruas a correr, aumentando o já muito de perigoso que a falta de um regulamento de trânsito tem!

Atente-se no que sucedeu agora! Foi um petiz para o hospital (que o cuidadoso motorista, sem culpa alguma para si, atropelou) com a cabeça fracturada, valendo que não é muito grave o seu estado. E quando a população de uma vila se alarma, como sucedeu após ter tomado conhecimento do desastre, é porque, na verdade, o assunto interessa a toda a gente. A calçada, quase neta à parede, ficou tingida de vermelho, do sangue inocente do petiz que, sem medir o quanto de perigosas são as ruas da sua terra, ia pagando com a vida a elemental falta que esta vila pomalina tem: um regulamento de trânsito!

A. Vicente Campinas
CASAS DE BENDA ECONÓMICA
(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)
bloco de 6 casas habitacionais isentas de renda, e que custaram à referida associação cerca de 150.000\$00.
Procurando resolver tão crucial problema, de efeitos tão contraproducentes para o progresso da nossa vila, a Câmara Municipal aprovou a cedência de duas parcelas de terreno à Federação das Caixas de Previdência, tendo tal cedência sido autorizada no Diário do Governo.
As duas parcelas de terreno que ficam situadas no terminus da Rua Jacinto de Andrade, sendo, uma com a área de 1.200 metros quadrados, destinada à construção de casas de renda económica e outra com a área de 2.400 metros quadrados, destinada à construção de casas para operários.
O preço de venda, foi fixado respectivamente em 40\$00 e 10\$00 cada metro quadrado.

A. Vicente Campinas

CASAS DE BENDA ECONÓMICA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)
Este objectivo, cujo alcance não é demais encarecer pela viva solicitação que contém, só se atingirá, em nosso entender, quando se adoptar também uma política fiscal e de crédito que proporcione, por um lado, melhor redistribuição de rendimentos, outorgando ao sector público maior capacidade de realização, e, por outro, mais larga difusão do poder de iniciativa no pleno aproveitamento das múltiplas potencialidades criadoras de realização da comunidade portuguesa com os consequentes reflexos no campo da diversificação produtiva e os correspondentes efeitos no quadro da nossa balança de pagamentos.
O caso económico português, tal como ainda se apresenta aos olhos de quem queira vê-lo sob o ângulo das realidades, a despeito de todos os esforços desenvolvidos pelo Governo e pelos particulares, traduz fundamentalmente a exigência de um mais amplo mercado interno de consumo. Es.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

Declarações ao nosso jornal pelo
St. dr. Mário Angelo Morais de Oliveira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Aí, no ambiente sereno da Administração, fora do tumulto da política partidária, é que o tal movimento corporativo, a que alguns portugueses querem negar sentido e vitalidade, vai ganhando raízes, pela necessidade que os Estados têm de interpretar ordenadamente os fenómenos suscitados no quadro da vida social.
E isto porque os Órgãos de Administração responsáveis sentem que é indispensável estabelecer permanente contacto com a vida activa e interpretar, no seu poder criador, os factores positivos que servem a objectivação de uma política.

Esse contacto não pode, porém, estabelecer-se com utilidade no turbilhão do parlamentarismo demo-liberal, por este ser incapaz de traduzir intelegivelmente os problemas peculiares da respectiva comunidade.
Ora se esta questão se põe, a bem dizer, universalmente, é imperioso reconhecer — e muitos já o reconhecem — a necessidade de fortalecer um sistema que proporcione um sentido de convergência aos órgãos de representação das várias actividades nacionais em vez de os abandonar ao seu destino tumultuário, tornando tantas vezes inaudíveis clamores de legítimas reivindicações, apelos dramáticos de justiça, lícitos anseios de ascensão social.

Penso cada vez mais convictamente que o caso corporativo e a ética que o informa poderiam, de facto, suscitar um mundo de problemas que deveriam ser postos e discutidos por quem não tenha, perante as palavras e os conceitos, prejuízos sentimentais e intelectuais irremovíveis.
Uma coisa é certa, porém: o Regime Corporativo Português responde às solicitações mais instantes dos nossos dias, por representar justamente o ordenamento da vida activa da Nação em face do Estado. E é na sistemática convivência do Estado e da Nação que podem procurar-se e encontrar-se as soluções que servem o bem comum.

Não quero com isto dizer que o Regime Corporativo Nacional só tenha activo e que tudo está certo na sua expressão estrutural e funcional.
Toda a obra humana sofre as incidências da imperfeição e está sujeita a inumeráveis influências das circunstâncias e dos circunstantes.
O que quero acentuar é que, no alinhamento geral da estrutura do Regime reside um termo potencial de inestimável valor político-económico que importa cuidadosamente salvaguardar.

No plano propriamente económico-social está posta, de modo incontroverso, a necessidade de promover a elevação do nível de vida dos portugueses.
Isto conseguir-se-á quando, para além do estímulo aos investimentos reprodutivos imediatos e mediatos, se tiver em conta um termo de justiça distributiva no sentido de promover um poder de compra da população mais generalizado, mais dirigido ao «comum dos portugueses».

Este objectivo, cujo alcance não é demais encarecer pela viva solicitação que contém, só se atingirá, em nosso entender, quando se adoptar também uma política fiscal e de crédito que proporcione, por um lado, melhor redistribuição de rendimentos, outorgando ao sector público maior capacidade de realização, e, por outro, mais larga difusão do poder de iniciativa no pleno aproveitamento das múltiplas potencialidades criadoras de realização da comunidade portuguesa com os consequentes reflexos no campo da diversificação produtiva e os correspondentes efeitos no quadro da nossa balança de pagamentos.
O caso económico português, tal como ainda se apresenta aos olhos de quem queira vê-lo sob o ângulo das realidades, a despeito de todos os esforços desenvolvidos pelo Governo e pelos particulares, traduz fundamentalmente a exigência de um mais amplo mercado interno de consumo. Es.

O Algarve poderá ainda fundamentalmente esperar que a sua produção de figo e as vicissitudes que ela periódicamente sofre não serão esquecidos no quadro de um regime protector, que, em breve, vai ser definitivo e estruturado.

te, porém, só é atingível quando os níveis da nossa produtividade, nos vários ramos da produção nacional, tendam a alinhar os respectivos valores pelo poder de compra de maior número de consumidores e pelas cotações dos mercados internacionais.
O ordenamento desta política, embora sujeito às maiores dificuldades de execução, é todavia aquele que, em nosso entender, melhor servirá o reajustamento da nossa economia, através do impulso em cadeia que o próprio factor de consumo poderá vir a determinar no plano da produtividade e do conveniente dimensionamento das unidades produtivas.

Rejeita-se, por inconsequente, toda a solução que tenda a criar apenas de consumo momentâneos, a partir de aumentos nominais de salários, cujas repercussões são por demais conhecidas e reconhecidas, na medida em que desencadeiam o ciclo vicioso inflacionista, que a ninguém aproveita útilmente. Por isso se considera imprescindível actuar no plano da própria produção no sentido de proporcionar a esta os meios de proceder à sua reconversão para produzir *melhor e mais barato*.

Para que este objectivo se alcance há que todavia repartir as tarefas.
Não se pode pedir tudo ao Estado, como não se pode pedir tudo aos particulares.
A iniciativa privada caberá reconhecer que lhe incumbe ver de mais alto o seu interesse para que dimensione os seus empreendimentos à escala de uma nação que carece de aproveitar todos os seus recursos humanos e económicos para manifestar a sua presença unitária perante uma Europa dominada pela mística da integração e perante um Mundo revolto e conturbado.

Ao Estado compete, por sua vez, robustecer a sua estrutura institucional no sentido de *adaptar* ao papel que lhe incumbe desempenhar na ordem económica.
Há sobretudo, que pôr em acção o princípio de que os sectores públicos e privados têm de se dar as mãos entre si, para que, juntos, possam viver e participar na dura tarefa que está cometida simultaneamente ao Estado e à Nação em face do que se passa pelo mundo e do que o bem-estar do agregado nacional instantemente requer e exige.
E' neste espírito que, segundo creio, devemos olhar a ordem corporativa e o trato dos problemas económicos nacionais.

Entretanto vão surgindo, na metrópole e no ultramar e no alinhamento consequente da nossa política, novos empreendimentos hidro-eléctricos, a proporcionar a instalação das indústrias básicas que irão, a breve passo, criar novas fontes de riqueza e mais largas condições de trabalho.
A agricultura, por seu lado, vai também ajeitando as suas estruturas, através do ordenamento cooperativo e sob e égide da Organização Corporativa.

O novo ciclo da política económica nacional abrirá decerto, em função das suas directrizes motoras já divulgadas, amplas perspectivas de progresso e bem-estar para os portugueses.
Os algarvios, por exemplo, poderão aguardar confiadamente que, no plano da electrificação nacional e com base nos empreendimentos tão diligentemente realizados, lhes sejam proporcionadas favoráveis condições de fornecimento para uma maior expansão e mais desenvolvimento da vida económica local.

Podem, ainda, os algarvios contar, em futuro próximo, com a arborização da Serra do Caldeirão, velho e remoto desejo de quem quer legitimamente ver fixado o seu solo, permeabilizada a sua terra, enriquecido o seu património florestal, aprimorada a sua paisagem.
O Algarve poderá ainda fundamentalmente esperar que a sua produção de figo e as vicissitudes que ela periódicamente sofre não serão esquecidos no quadro de um regime protector, que, em breve, vai ser definitivo e estruturado.

própria evolução da vida e às iniciativas do seu poder criador.
A consciência nacional já não discute os princípios básicos da nossa Constituição política, que é expressão actual do modo de ser e de viver da comunidade portuguesa e da ordem de valores que sempre a informaram.

Deus, Pátria, Família, Autoridade e Trabalho, são termos permanentes de afectividade aos quais sempre dedicámos a nossa devoção, o nosso amor e a nossa inteligência.
Queremos-los, portanto indiscutidos e fortalecidos na persecução de uma política que deve não só reflectir funcionalmente o extraordinário poder aglutinador do homem que providencialmente a História nos legou, como ainda a expressão da consciência colectiva, impulsionada pelo fluxo criador da própria vida.

Tem-se às vezes utilizado o argumento de que o nosso regime político dá indícios de desagregação pela circunstância de se notarem vivas discussões no seio da Assembleia Nacional acerca da orientação que neste ou naquele sector da Administração se verifica.

Esta nota, empregada com evidentes intenções de desacreditar o Regime, constitui, em meu entender, justamente o melhor argumento do nosso lado, pois salienta, de facto, que na unidade destrutiva do regime, assente numa ordem de valores que sobreleva a sua própria formulação política, cabe sempre a expressão da variedade de opiniões sobre os métodos a adoptar em ordem a conformar a política às circunstâncias particulares da nossa época.

A presença de Salazar, do seu génio e virtude, na sua superior e requintada consciência das responsabilidades, que a Nação confiadamente lhe outorga, dá-nos a certeza de que a singular força agregadora da sua doutrina, constitui, acima dele próprio, para além dele próprio, o melhor termo da unidade nacional, que a consciência dos homens e das instituições há-de progressivamente robustecer, imprimindo-lhe continuidade, afirmando-a para além da precariedade da vida humana, consolidando-a na sucessão das gerações.

Tenho para mim como um sinal explícito da Providência histórica desse extraordinário português no plano da vida política nacional e internacional.
Sei e sinto que ninguém de boa vontade deixa de reconhecer que é em Salazar e só através dele que se encontra o próprio sentido de continuidade do Regime e dos valores morais que sempre o inspiram.

Se volto a referir-me para terminar as minhas considerações à devoção que sempre tive pelo seu superior comando, é porque considero que no seu extraordinário labor, realizado ao longo da sua vida exemplar, se identifica um património humano e doutrinar de inestimável valor nacional, que ninguém licitamente pode desbaratar em retrocessos políticos ou em aventuras de circunstância.

Incumbe a todos nós portugueses de boa vontade, algarvios ou minhotos, beirões angolanos goeses, ou timorenses, resguardar zelosamente esse património, na consciente atitude de quem, sem querer parar na vida, não quer também perder o fio condutor da tradição do trabalho e dos sentimentos, que são afinal, a base e a força motora de bem-estar dos povos e do carácter peculiar das comunidades nacionais.

Caminhemos pois com Salazar, com a sua doutrina, com os princípios que desta decorrem, e procuremos revitalizar o Regime, na renovada expressão dos seus métodos, na objectivação dos seus superiores ideais — a fidelidade cristã, a dignidade da Pátria, o bem comum dos portugueses.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

VENDE-SE

Barco construído em 1957. Comprimento 16,30; Boca 4,66; Pontal 1,77. Equipado com Motor DEUTZ 110 HP. 450 r/m.
Popa redonda, com 2 porões. Optimo para a costa de Marrocos.
Trata: **SÉRGIO & DIAS, Lda.**
PORTIMÃO

ESTABELECEMENTO

Bom emprego de capital: — Por motivo de retirada trespassa-se o bem conhecido Café-Restaurante **AS CAVES DO GUADIANA** em Vila Real de Santo António.
Informa: Vicente Rodrigues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PROPRIEDADE

Vende-se no sítio do «Muro» freguesia de Vila Nova de Cacela com 120 alqueires de terra de 1.ª, toda arborizada com vinha, casa para donos e para o caseiro, ramadas para vacas, cavaliças, armazém para celeiro, um silo subterrâneo e poço.
Quem pretender, dirija-se à Redacção deste Jornal, ao N.º 20, em carta fechada.

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

PINTALEGRETES:

Beaumarchais, o famosissimo autor d'O Barbeiro de Sevilha e d'O Casamento de Figaro, não foi um escritor profissional. Escreveu por desfastio, à margem das suas occupaçoens de comerciante em larga escala.

Quando, porém, lhe chegava o appetite de se desenfajtar dos números comerciais, e se assentava à mesa para escrever, deixava-se ganhar de tanto entusiasmo, que não recebia ninguém, tomava as suas refeições a sós, deixava raizes na cadeira, e a trunfa crescia-lhe de tal modo que ele bem podia dispensar-se de usar a sua cacheada cabeleira postixa.

Todos os grandes entusiastas têm o dom de colocar o homem à margem de si mesmo, transformando-o num ser que os pintalegretes consideram absurdo.

O pintalegrete é incapaz dos entusiasmos transfiguradores. A solicitude no trato da sua cabeleira nunca lhe consentiria que esta crescesse até aos ombros. O pintalegrete é demasiado narciso da sua pressa, para ter descuidos de barba crescida ou de cabeça amarrada. Os casquilhos não pisam o risco de certa decência chamada bom tom. São pessoas bem... Credo!

COLONIAS — VISTAS

DE VERSALHES:

O primeiro ministro de Luiz XV, o duque de Choiseul, dizia: «um metro cúbico de solo holandês vale mais do que uma colónia inteira». E o marquês d'Argenson permitia-se o luxo de afirmar que sacrificaria todas as colónias a uma cabeça de alfinete.

Como estas coisas têm um ar de acontecimento pré-histórico! Todos esses cortesões de perruca empoadada tinham por inhabitável o mundo que estivesse para além da periferia de Versalhes. Versalhes era o centro do mundo. O mais era paisagem que ficava lá-bas. As colónias — essas eram umas vagas terras onde viviam uns vagos seres a quem por muito favor se consentia que tivessem forma humana. Para o cortesão de Versalhes, valia mais um caracol da sua cabeleira postixa, ou um dos seus botões dourados, do que um milhão de quilómetros quadrados de território para além dos mares.

RICO E POBRE

Para que o rico se meta na pele do pobre, para que se sintozze com as desditas de quem não tem onde cair morto, o menos que se lhe exige é que tenha gêntio. E, geralmente, gêntio e riqueza não cabem no mesmo sacco.

CRIANÇA E ESCOLA

Ainda agora damos a impresso de a criança ter sido feita para a escola e para os srs. professores, quando deverá ser precisamente o contrário.

A escola, ou consegue o pleno desenvolvimento corporal e espirital da criança, e cumpre, ou não consegue realizar esse programa, e praticar crime de alta traição à dignidade humana.

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

ANO V N.º 244

DOMINGO

9 - Fevereiro - 1958

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz

Novas Perspectivas do Turismo em Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

até aos locais de maior atracção turística.

Renovam-se os hotéis mais antiquados e constroem-se muitos outros, em estrita obediência às mais aperfeiçoadas e exigentes normas da arquitectura da especialidade.

Este escrupuloso apetrechamento hoteleiro prepara-nos para receber, condignamente, os muitos milhares de turistas europeus e americanos que, agora, durante todo o ano, demandam, com evidente interesse, a terra portuguesa.

Lisboa — a majestosa capital do País — que nos últimos vinte anos se tem extraordinariamente desenvolvido, recebe, permanentemente, a visita de uma densa multidão de forasteiros, ansiosos por admirar as suas belezas paisagísticas e monumentais e captar o seu inconfundível encanto.

O facto obrigou, necessariamente, a ampliar o seu apetrechamento hoteleiro, para o que o Estado e a iniciativa particular estabeleceram um eficiente sistema de coordenação, de que resultou a construção de excelentes estabelecimentos da especialidade e a modernização de muitos outros.

Neste momento edificam-se, na capital, cinco grandes hotéis, alguns em vias de acabamento.

Os hotéis: Tivoli, Eduardo VII, Infante Santo, Ritz e Mundial, situados nos pontos nevralgicos da cidade, oferecerão aos milhares de hóspedes que, no futuro, visitem Lisboa, um impecável acolhimento, em nada inferior ao dos melhores estabelecimentos congêneres de além-fronteiras.

Num breve nota estatística mostra-se, em relação aos anos de 1954 a 1956 o que tem sido o progresso da industria hoteleira, no nosso País, e da sua influencia correspondente no movimento turístico nacional.

Em 1954 entraram, em Portugal, 165.460 estrangeiros e a sua permanência foi correspondente a 739.610 dias; em 1955 entraram 202.190 com permanência equivalente a 850.739 dias; em 1956 entraram 232.261 correspondendo a 882.635 dias de estadia.

Existem, actualmente, no País, incluindo a Madeira e os Açores, 178 hotéis, sendo 6 de luxo, 36 de 1.ª classe, 45 de 2.ª e 92 de 3.ª, não

«CORREIO DO SUL»

Entrou no 39.º ano de publicação o nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro, brilhante semanário defensor dos interesses provinciais, motivo porque endereçamos ao seu illustre Director e nosso prezado amigo, sr. dr. Mário Lyster Franco, com cordeais cumprimentos as nossas sinceras felicitações.

incluindo as pensões (muitas delas aprimoradas) e as pousadas (oficiais e particulares).

Excluindo os hotéis de Lisboa, atrás, referidos, estão já terminados os projectos para os seguintes estabelecimentos hoteleiros em várias cidades do País: 33 hotéis a construir e 4 a remodelar.

Índice eloquente de que representa, nesta hora, o renascimento hoteleiro no nosso País, di-lo-no o facto de, no ano de 1956, as entradas de dividas correspondentes ao Turismo, serem equivalentes a cerca de 592 mil contos.

A intervenção directa do Estado muito tem contribuído, pela applicação do respectivo «Fundo», para a ampliação da rede hoteleira nacional em moldes da mais segura eficiencia.

Pátria de poetas e de construtores de Mundos, Portugal, no seu pleno renascimento material e espirital, oferece generosamente aos forasteiros que o procuram, uma impressionante lição de bom-viver, de fraternidade humana e de confiança tranquila no futuro das ideias que, legitimamente, estruturam a verdadeira Europa.

Os Humoristas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

de Emilio Castelar, um dos mais elequentes oradores espanhóis de todos os tempos.

Miguel Moya era o nome do jornalista e uma vez, no seu jornal, traçou este engraçado perfil de Castelar:

«O grande orador é imensamente vaidoso. Só fala no Parlamento às três da tarde, quando as tribunas estão repletas de espectadores. Em tudo quer ser o primeiro: se vai a um enterro, quer ser o morto; se vai a um casamento, quer ser a noiva!»

Esta chapa fotografica de Moya foi transcrita pela maioria dos jornais espanhóis, portugueses e franceses. Nasceu, é claro, de qualquer atrito havido entre os

COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foram concedidas, no mês que findou, as seguintes comparticipações provenientes do «Fundo de Melhoramentos Rurais»:

As Câmaras Municipais de: Albufeira, para reparação de estrada municipal de Maritenda — estrada nacional n.º 125 — a Pera — estrada nacional 269-1 — Janço de Albufeira à Ponte da Quarteira — 1.ª fase, 10.000\$00; e Faro para construção da estrada municipal de Pontal à Ilha do Ancão, 2.ª fase — trabalhos adicionais, 17.600\$00.

FOI INAUGURADA ONTEM A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LOULÉ

Com a solenidade própria do acto, foi inaugurada ontem, na progressiva vila de Loulé, a Escola Industrial e Comercial, que representa para a população louletana, uma velha e justa aspiração.

O acto inaugural foi presidido pelo sr. dr. António Baptista Coelho, illustre Governador Civil e do sr. Director Geral do Ensino Técnico Profissional, que veio acompanhado de vários funcionários da mesma Direcção Geral, que para o efeito expressamente se deslocaram à nossa provincia.

No próximo número daremos uma noticia mais detalhada.

O «Noticias do Algarve» agradece o convite que lhe foi dirigido.

SUBSÍDIOS A CASAS DO POVO

A Junta Central das Casas do Povo, concedeu à Casa do Povo de Paderne, um subsídio de 6.000\$; para fins de previdência e assistência e à Casa do Povo de Estoi de 4.500\$00 para aquisição de mobiliário.

dois amigos, mas que o público não decifrou...

A raça inglesa, como todos sabemos, prima pela concisão da frase, pelo frio raciocínio e pela indiferença com que fita os outros seres humanos de povos diferentes. O poeta Cesário Verde deixou-nos no seu livro flagrantemente clichés dos costumes britânicos, dos homens fleugmáticos e das mulheres frígidas, na sua maneira naturalíssima de fixar tipos, observar aspectos da psicologia da gente insular. Eis aqui um instantâneo da sua lira afinada:

Ouso esperar, talvez, que o seu [amor me acoite,
Mas nunca a fitarei de uma ma-
[neira franca;
Traz o esplendor do Dia e a pa-
[lidez da Noite,
E', como o Sol, dourada, e, como
[a Lua, branca!

De Alexandre Pope a Lourenço Sterne quantos humoristas viveram no antigo Reino Unido? Apurar o número exacto não é fácil.

O inglês Pope e o irlandês Sterne nasceram com a graça do génio, a alegria da vida e o supremo encanto da arte.

Desse Pope, filósofo e poeta, permanece de pé um seu dito imortal atirado ao rosto de Henrique VIII, numa rua de Londres. O monarca sabia que o filósofo o atacava rijamente em diversas publicações; sabia também que era marreco e atrevido nos seus ataques.

Seguindo por uma concorrida artéria londrina, acompanhado do seu séquito, o rei compreendeu logo que o concuda devia ser o inimigo que o criticava. Falando em voz alta para um dos seus aulicos, perguntou-lhe:
— Quem é aquele homem torto que ali vai?
— E' este homem torto que te faz andar direito! — respondeu no mesmo tom o poeta Pope ao rei absoluto da nossa velha aliada.

Marcos Algarve

O Carnaval no Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

honras favoritas, não é certo que tanto Moncarapacho como Messines, onde é grande a maré de entusiasmo e, segundo nos consta, também elevado o número de carros a apresentar em público, não deixarão os seus créditos em mãos alheias, conjugando os melhores esforços para que as suas festas de Entrudo sejam acontecimento de vulto e proporcionem aos visitantes ambiente aliciente, onde os foliões se divertam à grande e os pacatos «miro-nes», os que preferem ver divertirem-se os outros, se distraíram na apreciação dos carros — onde a arte



O PREGÃO DA CIDADE

Agora quem passa pela *baixa* não houve já o estafado pregão de «esticadores pró colarinho», o de «cinco cartas cinco tostões», ou «100 automóveis por dez tostões», mormente gritado por vozes roufenhas ali na rua Barros Queirós; existe, agora, um novo pregão. Um pregão novo que o transeunte ouve com um sorriso nos lábios, e que dentre os demais sobressai como que por magia.

Ouçamo-lo: «As novas canções de Joselito!». E deste modo, o pequeno-grande cantor, o menino prodígio que meia Lisboa elegante plaudiu a já, passa da tela para a rua e desta para o coração sentimentalista dessa massa anónima que se atropela acotovelado ali de frente ao «bar» de S. Domingos. Pois se Joselito, o pequeno rouxinol, é tão gracioso, quem não comprará os versos que a mulher oferece por cinco tostões e mais o pregão de «as novas canções de Joselito!»?

AGENTES DE VIAGENS ALEMÃES

Encontram-se na capital, aonde chegam há dias, doze agentes de viagens alemães que, com a colaboração do S. N. I. e a convite da Lufthansa, permanecerão entre nós até ao próximo dia 11, a fim de percorrerem os principais pontos turísticos da capital e arredores, estando incluídas as localidades de O'bdos, Mafra, Batalha, Alcobaca, Fátima, etc.

SERÃO VICENTINO NA ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS

E' já no próximo dia 12 do corrente, pelas 21,30, que a Academia Portuguesa de Ex-Libris realiza um Serão Vicentino, com uma conferência subordinada ao tema «A Sátira Vicentina», pelo escritor Horácio de Castro Guimarães, seguindo-se-lhe a apresentação de vários trechos dos Autos, de Gil Vicente, por novos artistas profissionais.

NA BARRA DO TRIBUNAL

Foram condenados, pelo Tribunal Collectivo dos Géneros Alimentícios, por venderem leite falsificado, Maria do Carmo de Oliveira S. e Costa e Joaquim dos Santos, ambos de Almada, respectivamente em 1.000\$00 de multa e 11.000\$00 e sessenta dias de prisão; por fabricar massa para pão falsificada, Padaria Aliança, Lda., de Alhos Vedros, em 1.500\$; e por possuir peneiras não permitidas na padaria, António Vicente, de S. Bartolomeu de Messines, em 1.000\$00.

NOVA MODALIDADE...

Os meliantes optam agora por uma nova modalidade de furto sendo, desta vez, vítimas, as crianças incautas que brincam nos parques ou se dirigem para a escola, atraindo-as e acariando-as sómente para lhes despojarem quaisquer ornamentos que possuam tais como brincos e fios de ouro.

Contudo, é de louvar a actividade desenvolvida pela Policia Judiciária a fim de reprimir essa fauna de bandoleiros, actuando com êxito e conseguindo capturar um meliante de nome Carlos Alberto de Oliveira Campos, de 26 anos, que violentamente havia furtado uma pulseira a uma criança de 3 anos, quando esta se encaminhava para casa. O objecto foi apreendido.

A SÉRIE NEGRA

Chocaram dois automóveis na avenida do Aeroporto, tendo-se registado um ferido de certa gravidade. Trata-se do sr. Alberto Joaquim Teles, de 32 anos, residente na Amadora, que, muito contuso, recolheu ao hospital de S. José. — Ao tentar subir para um eléctrico em andamento excessivo, foi atropelado na rua de S. Domingos, à Lapa, o menor José Luís Chaves Soeiro, de 9 anos, pelo que ficou internado no hospital de S. José. — Por ter caído de uma bicicleta na avenida 24 de Julho e ficando muito ferido, o moldador de ferro Manuel de Oliveira, de 45 anos, morador na rua de Macau, 16, recolheu à sala de observações do hospital de S. José.

PELA CASA DO ALGARVE

A Casa do Algarve, realizou, no passado dia 29, a anunciada assembleia geral, sob a presidência do sr. Juiz Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, a fim de eleger os seus corpos gerentes para o biênio de 1958-59, tendo sido aprovado, por aclamação, um voto de louvor ao sr. General Humberto Delgado, illustre Director-Geral da Aeronáutica Civil, pelo interesse largamente demonstrado pela construção em Faro dum aeródromo de turismo.

LUTUOSA

Faleceram nesta cidade os srs.: José da Silva, de 45 anos, natural de Lagos; Jeremias Peixinho, de 50 anos, natural de Portimão; Lourenço António Ferreira, de 85 anos, natural de Lagos; e as srs.: D. Maria da Nazaré Ramos Sansão, de 84 anos, natural de Portimão; D. Olimpia das Dores, de 71 anos, natural de Silves; D. Maria Mercês, de 89 anos, natural de Cacela, V. R. de St.º António.

CARTAZ

Circo — Coliseu — Grande Companhia de Circo.

Teatros — Nacional — «As Bruxas de Salém»
Monumental — «Esta noite choveu prata»
ABC — «Vamos à lua!»
Maria Vitória — «Curvas Perigosas»
Avenida — «Mas que escândalo!»
Trindade — «Um dia de Vida»
Variedades — «Deus lhe pague»

Cinema — S. Luiz — Olho por Olho
Eden — Mas que família
Monumental — Julie
Alvalade — Olho por Olho
São Jorge — Não diga, doutor
Império — Um casaco de vison
Roma — Quatro raparigas
Politeama — Quatro dias de loucura
Condes — Tóto e as notas falsas
Capitolico — Esta curva é perigosa
Odeon — Joselito, coração de Ouro,
Emilio Valongo

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & F.º L.º
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

ACOS
sucos de qualidade para todos os fins

serras • serrotes

E DEMAIS FERRAMENTAS PARA AS INDUSTRIAS DE MADEIRA, CORTIÇA, CURTUMES, E MINAS

fita de serra

KLOSTER

F. RAMADA L.ª
OVAR
LISBOA • PORTO • AGUEDA • LUANDA